

IMPACTOS DA SECA: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES

Hediany de Andrade Melo

Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande - PB/ E-mail: hediany_melo@hotmail.com

Resumo

A discussão desenvolvida nesse trabalho situa-se em torno dos impactos psicológicos ocasionados pela seca e as estratégias de intervenção da Psicologia das Emergências e Desastres. Sobre os impactos psicológicos da seca, aponto o sentimento de luto, enquanto uma reação subjetiva comum na passagem desse acontecimento. O luto caracteriza-se em uma reação psicológica frente ao fenômeno de perda. Nesse sentido, pensar a seca é refletir sobre um número ilimitado de perdas reais e simbólicas que interferem maleficamente no psiquismo e no bem-estar do ser humano. Partindo de uma revisão teórica, pretende-se apontar a importância da Psicologia das Emergências e Desastres como uma política de intervenção necessária e urgente, junto à comunidade que sofre a iminência real da crise hídrica. A Psicologia das Emergências e Desastres é uma área da Psicologia que estuda as diferentes mudanças e fenômenos pessoais presentes em uma situação de perigo, seja esta natural ou provocada pelo homem. No que se refere à classificação dessa ciência, a seca caracteriza-se enquanto um desastre natural de evolução crônica (lenta), por seu desenvolvimento ser progressivo ao longo do tempo. Em termos conclusivos, além de ações para amenizar os efeitos da seca, como construção de cisternas, perfuração de poços e distribuição de água através de carros pipas, se faz necessário, ainda, o planejamento de estratégias psíquicas que auxiliem a população em seu enfrentamento subjetivo. Daí, a importância da Psicologia das Emergências e Desastre como um trabalho que não deve estar de fora das políticas de planejamento e ação de riscos desse desastre.

Palavras-chave: Impactos, Seca, Desastre, Psicologia.

O presente estudo visa analisar os impactos psicológicos da seca a partir de uma análise da Psicologia das Emergências e Desastres. Desse modo, o objetivo suscitado é delimitar as intervenções possíveis do Psicólogo no que tange ao sofrimento psíquico por traz do fenômeno seca.

Com efeito, o interesse por tal temática nasceu de algumas inquietações teóricas, frutos de minha prática enquanto docente da disciplina *Intervenção em crise*, do curso de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau, em Campina Grande - PB. O enfoque dessa disciplina é abordar a conceituação da crise e o papel do Psicólogo frente às queixas e demandas, por elas advindas. O conceito de crise é abrangente, sendo várias as situações capazes de desencadear tal fenômeno psíquico, dentre elas o campo dos desastres. Enquanto significação, os desastres se definem em alterações intensas que podem, assim, ser subdivididos: naturais, induzidos pelo homem e mistos.

Nesse sentido, é a partir do campo dos desastres que adentra o meu interesse em abordar o tema da seca. No que concerne à classificação da seca, está se caracteriza em um desastre natural de evolução crônica (lenta), por seu desenvolvimento ser progressivo ao longo do tempo. Apesar de saber que a seca, em nossa atualidade, atinge mais de milhões de pessoas em todo o Brasil, chegando muitas cidades e capitais a decretarem estado de situação crítica ou emergência, o objetivo desse estudo, não é levantar os dados quantitativos dessa realidade ou, apontar quais os estados e municípios que mais sofrem com esta realidade. No entanto, o que se pretende refletir, conforme já ressaltado mais acima, é as possíveis interlocuções entre o assunto seca e o campo da Psicologia das Emergências e Desastres.

Partindo dessas considerações, irei apresentar uma breve conceituação da Psicologia das Emergências e Desastres (uma área nova dentro da Psicologia que vem avançando nos últimos anos), e a maneira como esse campo de saber se coloca enquanto uma estratégia de intervenção útil, na amenização dos impactos psicológicos ocasionados pelo desastre da seca. É o que pretendo tornar mais claro, a partir de agora.

Metodologia

A metodologia utilizada nesse estudo se baseia em uma pesquisa teórica cujo norte de investigação é a seca e o campo da Psicologia das Emergências e Desastres. De acordo com Amaral

(2007), a pesquisa teórica se constitui como uma etapa fundamental de todo trabalho científico. Isto porque é por seu intermédio que o alicerce bibliográfico da pesquisa será construído. Nesse sentido, antes de iniciar qualquer tipo de estudo, a revisão literária se faz extremamente necessária, conquanto auxilie o pesquisador a apresentar um olhar a mais e, principalmente, crítico sobre o tema abordado. Para composição do presente estudo, foram selecionados artigos publicados entre 2008 á 2016, que mantinha relação com o tema proposto. As buscas foram realizadas em duas bases de dados, Pepsi, Scielo. Além de outras revisões bibliográficas, pautadas em livros e entrevistas, disponibilizados em plataformas online.

Resultados e Discussão

Algumas considerações sobre a Psicologia das Emergências e Desastres

A Psicologia das Emergências e Desastres é uma área recente que vem ganhando cada vez mais espaço no campo de atuação do Psicólogo. Os primeiros enfoques dessa prática surgem no início dos anos 2000, na América Latina, em países como Argentina e Chile. No Brasil, conforme Carvalho e Borges (2009), os primeiros registros, de inserção da Psicologia em situações de emergências e desastres é em 1987, com o acidente do Césio-137¹, em Goiânia, auxiliando psicologicamente a comunidade afetada.

Em 2006, o Conselho Federal de Psicologia (CFP), que já vinha participando das iniciativas realizadas no cenário latino americano, em parceria com Secretária Municipal de Defesa Civil de Brasília, realiza o *I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e Desastres*, sendo, portanto, o passo inicial para o desdobramento dessa área como campo de atuação da Psicologia. Seguindo os passos tomados por essa área no território brasileiro, temos a criação da Associação Brasileira de Psicologia das Emergências e Desastres (ABRAPEDE), no ano de 2012, e em 2014 a Criação da Comissão Nacional das Emergências e Desastres. Vale salientar que no intervalo de 2006 a 2012, a discussão sobre esse tema não foi silenciada. Nesse período o Conselho Federal de

1 O Césio-137 foi um acidente grave envolvendo um episódio de contaminação por radioatividade, ocorrido no Brasil. A contaminação teve início em 13 de setembro de 1987, quando um aparelho utilizado em radioterapias foi encontrado dentro de uma clínica abandonada, no centro de Goiânia, em Goiás. O instrumento foi encontrado por catadores de um ferro velho do local, que entenderam tratar-se de sucata. Foi desmontado e repassado para terceiros, gerando um rastro de contaminação, o qual afetou seriamente a saúde de centenas de pessoas. O acidente com Césio-137 foi o maior acidente radioativo do Brasil e o maior do mundo ocorrido fora das usinas nucleares.

Psicologia (CFP) em parceria com os Conselhos Regionais realizaram seminários, estudos e cursos de capacitação entre a categoria, visando à consolidação dessa área que, conforme já mencionado acima, irá acontecer a partir de 2012.

Saindo dessa breve contextualização histórica, cabe definir o conceito da Psicologia das Emergências e Desastres e os fundamentos sob os quais essa recente área científica se firma. De acordo com Molina (2006), a Psicologia das emergências e desastres, é definida como um ramo da Psicologia geral que estuda as diferentes mudanças e fenômenos pessoais (e emocionais) presentes numa situação de perigo, seja esta natural ou provocada pelo homem de forma casual ou intencional. Em outras palavras, a sua função é auxiliar nos aspectos emocionais desencadeados após uma situação de emergência e desastre. Conforme aponta Assis e Ferreira (2014), é importante ressaltar que os desastres não é um assunto exclusivo da Psicologia, outras áreas do saber como a Geografia e a Sociologia, também investigam a especificidade desse conceito.

Enquanto significação, os desastres são alterações intensas que podem ser subdivididos em: naturais, induzidos pelo homem e mistos. Nesse sentido, são considerados desastres naturais todo e qualquer desastre produzido por um desequilíbrio ambiental ou natural, como, por exemplo, secas, estiagens, enchentes e furacões. Já os desastres induzidos pelo homem, caracterizam-se em todos aqueles cuja atribuição causal é feita, direta ou indiretamente pelo homem, seja ela por falha humana, negligência ou intencional. Já os desastres mistos, são caracterizados quando as omissões humanas contribuem de alguma forma para intensificação e/ou agravamento dos desastres naturais.

Os desastres considerados naturais resultam de uma grande variedade de causas. Nestas podem-se incluir a modificação progressiva do clima, o aquecimento global do planeta a que se juntam fatores sócio-econômicos que fazem com que as pessoas mais pobres habitem em áreas de risco. Além disso, a uma deficiente preparação dos governos e da população em geral para lidar com os desastres naturais. Devido a estas circunstâncias, há peritos que rejeitam empregar o termo “desastres naturais”, pois argumentam que tanto na sua ocorrência como na vastidão de suas consequências o ser humano tem grande responsabilidade (SERRA, 2007, p. 45).

A Psicologia das Emergências e Desastres se estrutura a partir de três etapas de intervenção que são subdivididas, em: *O antes, o durante e o depois*. *O antes*, como o próprio nome indica, atua no momento da pré-emergência, com estratégias de prevenção. Nessa ocasião, o desastre pode ou não estar sobre ameaças de acontecer. No *durante* a emergência é definido até 72h após o acontecido, nesse sentido o Psicólogo pode intervir na assistência imediata por meio dos primeiros

auxílios psicológicos². E por último, o depois, também conhecido como pós-emergência, tem como objetivo analisar a avaliação do impacto psicológico e as possíveis estratégias de manejo, através de técnicas como a Psicoterapia individual e grupal, que, por sua vez, pode auxiliar os afetados no processo de elaboração do evento traumático.

Colocada essas breves considerações acerca da Psicologia das Emergências e Desastres, cabe voltar ao fio condutor desse estudo, a saber: os impactos psicológicos da seca e as consequências para as subjetividades.

Seca: Da escassez aos impactos psicológicos

A seca é um fenômeno de mudança climática caracterizada pela insuficiência de água por um longo período de tempo. Assim, durante a seca, a água disponível encontra-se abaixo dos parâmetros habituais de uma determinada região geográfica, não sendo, portanto, suficiente para satisfazer as necessidades dos seres humanos, dos animais e das plantas. No tocante ao campo dos desastres, o fenômeno da seca caracteriza-se enquanto um desastre natural, produzido pelo ambiente devido à ausência de chuvas e se enquadra no desastre de evolução crônica (lenta), por seu desenvolvimento ser progressivo ao longo do tempo. No entanto, como indica Favero (2012), apesar de ser um desastre natural, não se pode esquecer que a ação humana também pode intensificar o agravamento desse fenômeno.

Dentre os prejuízos e consequências ocasionados pela seca, estão às questões de ordem social e psicológica. Sobre os impactos psicológicos da seca, aponto o sentimento de luto, enquanto uma reação subjetiva comum na passagem desse acontecimento. O luto caracteriza-se enquanto uma reação psicológica frente ao fenômeno de perda. Nesse sentido, pensar a seca é refletir sobre um número ilimitado de perdas reais e simbólicas que, não sem razão, interferem maleficamente nas subjetividades e no bem-estar do ser humano, vitimados por esse desastre.

Sobre essas perdas, cito o exemplo das crises econômicas desencadeadas pela improdutividade dos solos, gerando prejuízos na agricultura, pecuária e agronegócios como um todo. E sem os recursos financeiros disponíveis, conseqüentemente, a sobrevivência é afetada. Além disso, a seca interfere na rotina diária levando algumas famílias a ter que providenciar água e alimentação para si e os animais, aumentando a preocupação e o volume do trabalho. E isso não

² Refere-se a uma intervenção de primeira instância, que visa realizar uma assistência imediata.

acontece apenas na zona rural, pois, basta levar o nosso olhar para as maiores cidades da Paraíba como, Campina Grande, Patos, Souza, Cajazeiras e João Pessoa, aonde o racionamento de água tem dificultado o dia a dia da população.

Em um estudo sobre “A seca em agricultores familiares do Rio Grande do Sul”, Favero (2012) identifica a maneira como as famílias são afetadas durante períodos de secas prologadas. Nessa ocasião, os maridos passariam a falar menos com suas esposas e as gerações mais novas seriam forçadas a migrar para as cidades em busca de melhores condições de vida, provocando assim rupturas nos laços familiares e sociais. Em sua análise sobre os impactos das perdas ocasionadas pela seca, tal autora identifica algumas reações psíquicas comuns entre os entrevistados, sendo elas: desânimo, desesperança, insegurança quanto ao futuro, impotência, tristeza, aborrecimento e preocupação. Desse modo, os impactos da seca não se restringem apenas, a perdas objetivas como a questão econômica ou a perdas sociais, como o desmembramento familiar, a fome e a miséria, conforme citado mais acima. Mas, principalmente, a perdas de ordem subjetiva que de maneira direta ou indireta são desencadeadas pela carência de recursos simbólicos e reais no lidar com tais demandas advindas pela crise hídrica.

Em termos conclusivos, acredito que os impactos psicológicos da seca podem ser interpretados como uma vivência de luto a partir das perdas reais e simbólicas, desencadeadas na comunidade afetada. Portanto, além de ações para amenizar os efeitos dessa crise, como construção de cisternas, perfuração de poços e distribuição de água através de carros pipas, se faz necessário, ainda, o planejamento de estratégias psíquicas que auxiliem a população em seu enfrentamento subjetivo. Daí, a importância da Psicologia das Emergências e Desastre enquanto um trabalho que não deve estar de fora das políticas de planejamento e ação de riscos desse desastre.

Considerações Finais

À guisa de conclusão desse estudo, o objetivo, ora, proposto, fundamentou-se em analisar os impactos psicológicos ocasionados pelo fenômeno da seca e as intervenções da Psicologia das Emergências e Desastres. Conforme já elaborado, os danos de tal desastre vão além dos fatores físicos, sociais e econômicos, isso porque as subjetividades também sofrem o risco de ser afetadas. É em vista desses questionamentos que aponto a importância do trabalho da Psicologia enquanto uma política de intervenção necessária e urgente, junto à comunidade que sofre na iminência real da

crise hídrica. E isso não apenas no Nordeste, mas em outras localidades do país, aonde essa situação também se faz notória.

O trabalho da Psicologia das Emergências e Desastres, área de atuação do Psicólogo voltada para o campo das tragédias naturais ou ocasionada pelo homem, pode se dar de diversas formas, indo desde estratégias de intervenção de curto, a, longo prazo. Como exemplos das estratégias de intervenção em curto prazo, também denominado por primeira instância, podem-se citar a aplicabilidade dos *primeiros auxílios psicológicos* que, consiste, por sua vez, em estabelecer contato com a comunidade afetada a fim de acolher suas demandas e, conseqüentemente, executar ações concretas. Na estratégia de longo prazo ou segunda instância, está à restauração do enfrentamento imediato da crise, e é nessa modalidade de intervenção que se encontram os trabalhos psicoterapêuticos individuais e grupais. Ainda, é nessa última que as intervenções voltadas ao sofrimento psíquico e o sentimento de luto, buscarão ser amenizadas e elaboradas.

Para além das estratégias de primeira e segunda instância e os auxílios psicológicos, a Psicologia da gestão de riscos e desastres pode trabalhar, ainda, em medidas de capacitação e treinamento, visando o recrutamento de novos profissionais que possibilitem e favoreçam o combate a seca e a amenização de seus efeitos. Ou, na assessoria e definição de planos de estratégias, junto a outras esferas, como a defesa civil e os órgãos municipais da comunidade afetada.

Destarte, essas estratégias de primeira e segunda instância podem ser aplicadas no contexto da seca, enquanto políticas no cuidado e tratamento, daqueles que sofrem as conseqüências dos impactos do semiárido. Conforme salientado acima, a Psicologia das Emergências e Desastres pode trabalhar, enquanto uma medida de assessoria junto a outros profissionais na criação de estratégias e projetos não apenas para o combate à seca, mais, ainda, na garantia de direitos sociais e psicológicos para a convivência com esse desastre.

Referências

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Universidade Federal do Ceará, 2007.

ASSIS, F. D. L., FERREIRA, I. C. **Gerenciamento em Crise: A Psicologia atuando em situações de emergência e desastres**. Disponível em: <http://www.abrapede.org.br/wp-content/uploads/2013/05/TCC-Diogenes.pdf>. Acesso: 25/07/2015.

CAMPOS, J. N. B., STUDART, T. M. C. **Secas no Nordeste do Brasil: Origens, Causas e Soluções.** Universidade Federal do Ceará. Disponível em: http://www.deha.ufc.br/ticiana/Arquivos/Publicacoes/Congressos/2001/Secas no Nordeste do Brasil_08 de junho_def.pdf. Acesso: 15/08/2016

CAMURÇA, C. E., ALENCAR, A., CIDADE, E. & XIMENES, V. **Implicações psicossociais da seca na vida de moradores de um município da zona rural do nordeste do Brasil.** *Avances en Psicología Latinoamericana*, 34(1), 2016, 117-128. Doi: [dx.doi.org/10.12804/apl34.1.2016.08](https://doi.org/10.12804/apl34.1.2016.08)

CARVALHO, A. C., & BORGES, I. **A trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres.** (2009). In: *Anais do 5o Seminário Internacional de Defesa Civil – DEFENCIL*. Recuperado em 11 jul. 2012, de http://www.defesacivil.uff.br/defencil_5/Artigo_Anais_Eletronicos_Defencil_29.pdf.

FAVERO, E. **O impacto psicossocial das secas em agricultores familiares do rio grande do sul: Um estudo na perspectiva da Psicologia dos Desastres.** 2012. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/55063/000856224.pdf?sequence=1>

MOLINA, R. Mesa-redonda 2: **Psicologia das emergências e dos desastres: uma área em construção.** História e desenvolvimento. Conselho Federal de Psicologia. In: 1º seminário nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres Contribuições para a Construção de Comunidades mais Seguras. Brasília, 8, 9 e 10 de junho de 2006.

PARANHOS, M. E; WERLANG, B. S. G. **Psicologia nas Emergências: Uma nova prática a ser discutida.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2015, 35(2), 557-571. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-370301202012>

SÁ, S. D; WERLANG, B. S. G; PARANHOS, M. E. **Intervenção em Crise.** *Revista brasileira de terapias cognitivas*, 2008, volume 4, número 1. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000100008 . Acesso: 20/06/2015.

SERRA, A. V. **Catástrofe e as suas repercussões no ser humano.** In. *Psiquiatria de Catástrofe: Memória do encontro psiquiatria de catástrofe e intervenções na crise.* Coimbra: Palheira, 2007.

